



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES  
BACHARELADO EM HUMANIDADES

GRAÇA SEBASTIÃO FILIPE

**EDUCAÇÃO MUSICAL: UMA ANÁLISE DO MANUAL DIDÁTICO DE EDUCAÇÃO  
MUSICAL DAS 1ª E 2ª CLASSES DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA**

**ACARAPE**

**2023**

GRAÇA SEBASTIÃO FILIPE

**EDUCAÇÃO MUSICAL: UMA ANÁLISE DO MANUAL DIDÁTICO DE EDUCAÇÃO  
MUSICAL DAS 1ª E 2ª CLASSES DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Geórgia Maria Feitosa e Paiva.

**ACARAPE**

**2023**

Dedico este trabalho a minha avó Kumba Madalena  
(*in memoriam*)

A minha mãe Kimbungidi Kumba Sebastião (*in memoriam*)

porque foram os esforços incondicionais  
destas mulheres que me fizeram chegar até onde estou.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, todo-poderoso pelo dom da vida, por ser meu guia, protetor e fortaleza em toda fase da minha vida, em momentos bons e em tempo de resiliência. Estendo ainda os meus agradecimentos a minha avó Kumba Madalena (*in memorian*), minha mãe Kimbungidi Kumba Sebastião (*in memorian*) e ao meu pai Makengo Filipe por todos os esforços, incentivos e contributos que deram durante minha formação, vocês que acreditaram no meu potencial e me transformaram na pesquisadora que pretendo me tornar no futuro que se aproxima a serviço da sociedade.

Aos meus tios, Mambimbi Vimpi, Madalena França Isabel Carlito, Eduardo Dizeko, aos meus padrinhos Matondo Joseph João e Jandira Odmira João pelo apoio e afeto nos momentos que mais precisei no processo para vinda à Unilab.

Agradeço de modo especial aos meus irmãos Lusikila Albertina Manuel, Zumba Maria Sebastião Filipe, Kungo Lucas Sebastião Filipe, Emília Mariana Zua, Alexandre Vimpi. Aos cunhados Gelson Mateus Manuel, Antónia Rocha por todo apoio incondicional, paciência, cuidado e amor que têm por mim, pois essa conquista da fase inicial da minha vida é coletiva em detrimento do apoio vindo de vocês.

Gostaria de enfatizar e ser grata à minha irmã Lusikila Albertina Manuel novamente pelo fato de ser a maior referência acadêmica que tenho e sempre tive, espelhei-me no seu percurso acadêmico para chegar onde hoje me encontro.

De modo especial, gostaria de agradecer ao meu namorado, Pedro Kiuma da Silva, por toda paciência, disponibilidade, conhecimento, apoio e parceria nesses cinco anos desde que entrou na minha vida. Digo que se hoje eu estou de certa parte na Unilab, é graças a você que me mostrou o caminho e me ajudou a ingressar, vencendo todas as etapas do processo seletivo.

A Unilab, por abrir as portas e proporcionar-me a realização do sonho da formação acadêmica, aos professores, colegas do curso de Bacharelado em Humanidades da entrada 2020.1, ao Programa de Educação Tutorial e seus respectivos membros, obrigada por tudo o quanto tem feito por minha construção como ser aprendiz da vida.

Por fim, estendo também minha gratidão à minha orientadora, professora Dr<sup>a</sup> Geórgia Maria Feitosa e Paiva pela troca de experiência, paciência comigo, comprometimento com o nosso trabalho, disponibilidade e sensibilidade para comigo durante o processo do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

GRAÇA SEBASTIÃO FILIPE

**EDUCAÇÃO MUSICAL: UMA ANÁLISE DO MANUAL DIDÁTICO DE EDUCAÇÃO MUSICAL DAS 1ª E 2ª CLASSES DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Humanidades (BHU) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito necessário para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 12 / 05 / 23.

**BANCA EXAMINADORA**

Geórgia Maria Feitosa e Paiva

Profa. Dra. Geórgia Maria Feitosa e Paiva (Orientadora) Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Antônia Suelle de Souza Alves Pereira

Profa. Dra. Antônia Suelle de Souza Alves (Examinadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Gislene Lima Carvalho

Profa. Dra. Gislene Lima Carvalho (Examinadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

## **RESUMO**

Esta proposta de pesquisa tem como objetivo geral compreender como é abordada a educação musical no manual didático adotado na 1ª e 2ª classes do ensino primário em Angola. Para isso, nos baseamos nos estudos de Bréscia (2003), Brito (2003), Mangens (2016), Bernardo (2017), Coutinho (2019), Ndombele e Timbane (2020), entre outros, que abordam as questões da musicalização, ensino em Angola e do manual didático. Para a realização da pesquisa, partiremos da pesquisa bibliográfica e documental, assumindo assim uma abordagem qualitativa, já que se trata do manual didático de Educação Musical, dos autores Luís Domingos Ferreira da Cunha, Albertino Aires Filipe dos Santos e Gaspar Agostinho Neto (2018). Visto que o manual didático é aplicado nas duas classes e aprovado pelo Ministério da Educação no processo da reforma educativa, nossa análise estará pautada na compreensão de como se dá o trabalho com a música no manual didático, e para isso, precisaremos: a) compreender como a música está sendo apresentada no manual didático; b) identificar se o manual didático aplica a música como instrumento de aprendizagem e/ou como recreação escolar; c) discutir as contribuições sociais, linguísticas e culturais que a música pode proporcionar para o desenvolvimento dos alunos do ensino primário no contexto angolano; d) verificar de que forma conteúdo, as atividades e canções apresentadas no manual estão adequadas para o público discente. Com esta investigação, esperamos contribuir com o aperfeiçoamento da produção e aplicação do material didático, mais especificamente o material destinado ao ensino de música na escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Angola. Educação musical. Ensino primário. Manual didático.

## **ABSTRACT**

This research proposal has aims to/has as the main aim to understand how is it discussed the musical education on the didactic manual adoped for 1st and 2nd degrees of the Primary Education in Angola. Therefore, we based on the studies of Bréscia (2003), Brito (2003), Mangens (2016), Bernardo (2017), Coutinho (2019), Ndombele e Timbane (2020), and others, who make an approach on musicalization, angolan education and the didactic manual. To accomplish this goal, we start from the bibliographic and documental research, following a qualitative approach, as the object is a didactic manual of musical education from the writers Luís Domingos Ferreira da Cunha, Albertino Aires Filipe dos Santos and Gaspar Agostinho Neto (2018). Since the didactic manual is used for two grades and approved by the Ministry of Education in the educative reform process, our analysis is guided by the identification and comprehension of how is it done the work with music in the didactic manual, and for this, it's necessary: a) comprehend how is music being presented on the manual; b) identify if the manual applies the music as an instrument of learning and/or scholar recreation; c) discuss about the social, linguistic and cultural contributions that the music brings for the development of primary education students on angolan context; d) verify if the content, the activities and songs presented on the manual are suitable for the students. With this research, we intend to contribute on the improvement of production and application of the didactic manual, especificaly the one used for music teaching at schools.

**Keywords:** Angola. Musical education. Primary School. Didactic manual.

## Lukufiku

Enkubikilu yayi ya sosa (vava) yina yemona dya mbote ya nkuma muna zaya avo aweyi ya sadilwa e ndongokelo ya nkunga muna salangani yi sadilwanga muna kalasi kua ntete ye kya nzole kya kamba kya ntete kya malongi muna nsi ya Angola. Muna dyodyo, oyeto tulende muna ndongoka za Bréscia (2003), Brito (2003), Manges (2016), Bernardo (2017), Coutinho (2019), Ndombele yo Timbane (2020), yo ba nkaka bana bavovela o mambu e salangani yoyo, endongokelo o Mu nsi ya Angola ye salangani yi sadilwanga. Muna nvangilu ya sosolola, se twa yantikila muna sosolola e minkanda, ye minkanda, mi songanga avo yina kikilu vovelo ya singama, akinavo, yina vovelavo nkanda mya sadila muna ndongokelo ya ngimbidilu mya nkunga, mya sonekwa kwa: Luís Domingos Ferreira da Cunha, Albertino Aires Filipe dos Santos yo Gaspar Agostinho Neto muna nvu wa (2018). Akinawo e buku dya malongi dya salangani ya ndongokelo yi sadilwanga mona kalasi (kamba) yoyo yi gyole, ye ya vaninwa o luve kwa suku ditalanga Enzo zama longi muna kabu dya nsobelo ya mpila ya ndongokelo ya mpa, e mbangulwilu se ya kala ya vwanda muna mbakisilu ya nkya mpila yi fwete vanina e salu muna nkunga ya salangani ya ndongokelo ya ngimbidilu ya nkunga. Muna dyodyo, se twa kala yo mfunu: a) Wa zaya avo aweyi o nkunga wuna winina wa sunzulwila muna nkanda wa ndongokelo; b) Tu fwete zaya avo o nkanda wa ndongokelo wuna wuna sadila e nkunga ye salangani ya ndongokelo; c) Tu fwete sobana e ngindu za kadilu yo wantu ye mbangu za zi ndinga, ye vatumuni ya zi ndinga ye ki nkulu, yo wumbangu wa Sika yo gimbila o lenda kayanesa muna nvatumukinu za alongoki a kamba kya ntete muna nkatikwa a nsi ya Angola; d) Muna viluziyola, muna nkya mpila ya dyambu, ya salu ye mi nkunga ye nsunzulwilu muna buku dya ndongokelo, avo mena masonga kwa nkangu wa a longoki. Muna lufimpu lolo, tuingidi o luyikamu ye ntomeseno ye nvangilu ye ntudilu ya salangani yi lenda sadilwa muna vatumuna e ndongokelo ya Sika yo gimbila. Mpova ya nsabi: ndongokelo ya nkunga yo gimbila. Kamba kya ntete, buku dya ndongokelo (nkanda wa ndongokelo).

**M'vovo mia vatalala:** Angola. Ndongokelo ya nkunga. kamba kya ntete kya malongi. Salangani yi sadilwanga.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>DELIMITAÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>12</b>
<b>5</b>	<b>Problemas de Pesquisa.....</b>	<b>12</b>
<b>5.1</b>	<b>Problema geral .....</b>	<b>12</b>
<b>5.2</b>	<b>Problemas específicos.....</b>	<b>13</b>
<b>6</b>	<b>HIPÓTESES .....</b>	<b>13</b>
<b>6.1</b>	<b>Hipótese primária.....</b>	<b>13</b>
<b>6.2</b>	<b>Hipóteses secundárias .....</b>	<b>13</b>
<b>7</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>14</b>
<b>7.1</b>	<b>ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA.....</b>	<b>14</b>
<b>7.2</b>	<b>EDUCAÇÃO MUSICAL EM ANGOLA .....</b>	<b>17</b>
<b>7.3</b>	<b>MANUAL DIDÁTICO .....</b>	<b>20</b>
<b>8</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>22</b>
<b>9</b>	<b>CRONOGRAMA .....</b>	<b>24</b>
	<b>REFEÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Angola, geograficamente, localiza-se no sudoeste do continente africano, no hemisfério sul e faz parte dos países que constam na África Austral, dessa forma, limita-se ao norte pela República Democrática do Congo e Congo Brazaville, ao leste pela República da Zâmbia, a sul pela Namíbia e oeste pelo Oceano Atlântico. Vale destacar que o território angolano ocupa uma extensão territorial de 1.246. 700 km<sup>2</sup>, estimada por um número de 34.094.077 de habitantes segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) publicado em 2023.

O país é constituído por dezoito províncias, designadamente: Bengo, Bié, Benguela, Cabinda, Cunene, Huíla, Huambo, Kwanza-Sul, Kwanza- Norte, Kuando Kubango, Luanda, Lunda-Norte, Lunda-Sul, Malanje, Moxico, Namibe, Uíge e Zaire. Tendo como a capital província de Luanda.

É uma nação multilíngue e multicultural, visto que além do português, idioma oficial aprovado pelo Estado na constituição da República de Angola (CRA) no artigo 19º, conta cerca de vinte línguas nacionais que na sequência destacamos algumas: fiote, kikongo, kimbundu, cokwe, nganguela, umbundu e kwanyama (INE, 2016).

Nessa envergadura, é importante pontuar que desde o período da independência até na época atual, Angola enfrenta problemas em quase todos os setores em consequência do longo período de conflito da guerra civil. O setor da educação não está isento disso, embora venha superando inúmeros desafios na luta pela promoção e aperfeiçoamento para que os cidadãos tenham acesso a um ensino de qualidade.

Vale dizer, sobre este aspecto, que o ensino em território nacional transitou por várias etapas até à época contemporânea. Primeiramente, pelos processos das reformas educativas (1975 e 2001), depois pela adoção das três Leis de Bases do Sistema de Educação e Ensino (2001, 2016 e 2020) que organizam os subsistemas de ensino geral ao nível nacional.

Vale destacar que a presença da música no ambiente escolar é importante, de modo particular nas primeiras séries, pois a música está subjacente a diversas práticas cotidianas dos alunos, englobando aspectos culturais ao passo que sinaliza as mudanças sociais e a propagação de tradições. Além disso, a música possibilita trabalhar questões que explorem as habilidades cognitivas, tais como concentração, memorização, raciocínio, disciplina, criatividade que possam ser úteis tanto no meio escolar e social, habilidades sociais e habilidades motoras.

Com base nisso, consideramos que o ensino de música na escola permite ao professor usá-la como ferramenta pedagógica em sala de aula, no intuito de estimular o ensino e aprendizagem das crianças.

Tendo em conta que foi exposto até aqui, organizamos esta proposta de pesquisa com as seguintes seções: introdução, justificativa, delimitação do tema, objetivos, questões, hipóteses, fundamentação teórica, metodologia e por fim referências bibliográficas. A seguir, apresentamos a justificativa de pesquisa.

## 2 JUSTIFICATIVA

A escolha da temática surgiu a partir dos debates e leituras dos textos na disciplina de Psicologia da Educação, do Desenvolvimento e da Aprendizagem – I, pela qual refletimos nos encontros acerca dos contributos, metodologias e saberes a serem considerados em contexto de sala de aula com os alunos na futura atuação profissional, pois seremos agentes que proporcionam mudanças aos educandos no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, o interesse em pesquisar o tema também está atrelado às minhas experiências obtidas em Angola, no período que frequentava o curso de Serviço Social na Universidade de Luanda.

Elencamos como objeto de análise o manual didático pelo fato de ser um instrumento pedagógico de apoio em contexto escolar dirigido a alunos e professores. Este documento desempenha um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem das crianças do país.

Salientamos, ainda, que como futura pesquisadora e professora entendemos a necessidade de abordar o tema voltado para realidade educacional angolana, a fim de contribuir para uma reflexão crítica acerca do tema e para a divulgação de um estudo que auxiliará no aperfeiçoamento da qualidade, de modo especial o ensino primário que é o foco desta pesquisa.

Com base nisso, a pesquisa justifica-se como contribuição bibliográfica para produções acadêmicas futuras ligadas a temática, visto que no processo da construção deste projeto já enfrentamos dificuldades para obter referencial teórico devido ao número escasso de estudos, entre os quais citamos: Coge (2016), Boio (2020) e Silva e Carvalho (2022).

No que toca à contribuição social, a pesquisa possibilitará a reflexão do quanto é pertinente a educação musical nas primeiras classes, pois a implementação de um material adequado pode ajudar a promover o desenvolvimento cognitivo, social e motor de uma criança tanto através de uma experiência formal como lúdica.

### **3 DELIMITAÇÃO DO TEMA**

Abordagem da educação musical no manual didático adotado nas 1ª e 2ª classes do ensino primário em Angola.

### **4 OBJETIVOS**

#### 4.1 Objetivo geral

Compreender como é abordada a educação musical no manual didático adotado nas 1ª e 2ª classes do ensino primário em Angola.

#### 4.2 Objetivos específicos

- Verificar se a forma como a educação musical está sendo apresentada no manual didático está coerente com o perfil do público discente;
- Identificar até que ponto o manual didático aborda a música como instrumento de aprendizagem;
- Discutir as contribuições sociais, linguísticas e culturais que a música pode proporcionar para o desenvolvimento dos alunos do ensino primário no contexto angolano.

### **5 Problemas de Pesquisa**

#### 5.1 Problema geral

Como a educação musical é abordada no manual didático adotado nas 1ª e 2ª classes do ensino primário em Angola?

## 5.2 Problemas específicos

- Em que medida a educação musical apresentada no manual didático está coerente com o perfil do público discente?
- Até que ponto o manual didático aborda a música como instrumento de aprendizagem?
- Quais as contribuições sociais, linguísticas e culturais que a música pode proporcionar para o desenvolvimento dos alunos do ensino primário no contexto angolano?

## 6 HIPÓTESES

### 6.1 Hipótese primária

- A abordagem da educação musical adotada no manual didático de educação musical da 1ª e 2ª classes do ensino primário em Angola é mais centrada nas pautas musicais, visto que se propõem que os alunos aprendam a respeito elementos musicais, tais como: voz, instrumentos musicais.

### 6.2 Hipóteses secundárias

- A abordagem de educação musical nos manuais didáticos da 1ª e 2ª classes do ensino primário em Angola está apresentada a partir de uma organização temática, enfatizando: a voz, o corpo, os instrumentos musicais, experimentação, improvisação e criação musical, jogos e folclore, e por último lista de canções;
- O manual didático aplica a música mais como uma estratégia de recreação escolar, instauração e manutenção de laços em sala de aula, do que como instrumento de aprendizagem.
- As contribuições sociais, culturais e linguísticas no manual didático pouco são enfatizadas, visto que o manual didático não reflete a realidade cultural e linguística do país.

## 7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, pretendemos discutir sobre o ensino primário de Angola, enfatizando o impacto da reforma educativa. Em seguida, refletiremos sobre como se dá a educação musical em Angola, mais especificamente sobre o manual didático da 1ª e 2ª classes adotado no ensino primário.

### 7.1 ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA

Em primeiro lugar, para se compreender sobre como se organiza o ensino em Angola é relevante discutir sobre os desafios que o país enfrentou nos últimos anos, dado que houve o processo de reestruturação no Ensino Geral elaborado pela Assembleia Nacional de Angola, que culminou com aprovação, em 2001, da primeira Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino, doravante (LBSE). Neste sentido, a primeira reforma educacional estabelecida no território angolano se centralizou na erradicação da educação colonialista e imperialista.

O Estado local aprovou duas reformas educacionais que perpassaram pelo Sistema de Ensino em Angola, a primeira foi implementada em 1975, definida pelo decreto lei 1/75, de 12 novembro, e a segunda em 2001, publicada no decreto lei 13/01, 31 de dezembro (MANGENS, 2016). O autor menciona que “a reforma de 1975 baseou-se em dois pontos designados como educação enquanto herança colonial e Educação pós-colonial” (MANGENS, 2016, p.40). Partindo disso, o primeiro ponto focalizou-se no domínio e interesse da colônia portuguesa e o segundo ponto na análise e reparo do ensino deixado pelos colonizadores.

A segunda reforma educacional realizada em 2001 cingiu-se na qualidade, equidade e acesso ao ensino, expansão escolar, estruturação do sistema de ensino, ensino pré-escolar, primário e secundário, porém a maior preocupação foi propor um ensino de qualidade no país (MANGENS, 2016).

Nessa linha de pensamento, podemos afirmar que as reformas educacionais são transformações pelas quais o ensino transitou no período de 1975 a 2001, em razão de que foram vivenciados problemas atrelados a colonização que debilitou e enfraqueceu o território angolano. Portanto, foi primordial e necessária uma reestruturação que

coaduna se com o estado independente do país na contemporaneidade, surgindo assim a primeira Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino (Lei 13/01 de 31 de dezembro).

Nessa conjuntura, a segunda reforma se centrou numa perspectiva independente do modelo de educação instaurada pelo colonizador, respeitando as fragilidades do ensino e relevando as características próprias do país, como fatores culturais, políticos e econômicos devido à guerra civil que aconteceu em território angolano. Dessa forma, a primeira Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino (Lei 13/01 de 31 de dezembro) que regia no país, enfrentou dificuldades, a saber:

a) No processo de execução do plano de ensino;

b) No sistema de avaliação de aprendizagem no processo de implementação em território nacional, com exceção de Luanda, a capital do país.

Diante disso, em 2016 surgiu a segunda Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino da reforma (Lei n.º 17/16 de 31 de dezembro) que foi atualizada e deu origem a (Lei n.º 31/20 de 12 de agosto), que atualmente vigora no país. Vale destacar que a reforma passou por cinco fases no período de 2001 a 2015.

Conforme a LBSE (2020, p.2), no artigo 27º, “o Ensino Primário é classificado como elemento fundamental para composição do Ensino Geral em Angola”. Essa reflexão nos faz pensar que o ensino primário é um requisito indispensável e obrigatório para se frequentar o ensino secundário no contexto angolano.

Sob esta perspectiva, o currículo de ensino primário apresenta duração de 6 anos de escolaridade, é integrado por seis classes de ensino e distribuída da 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª classe, permitindo o acesso de crianças a partir dos 6 anos de modo gratuito. Condizente no artigo 11º da LBSE (2020, p. 01):

A gratuidade no sistema de educação e Ensino traduz-se na isenção de qualquer pagamento pela inscrição, assistência às aulas, material escolar e apoio social, para todos os indivíduos que frequentam o ensino primário nas Instituições Públicas de Ensino (LEI DE BASE DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO E ENSINO, 2020, p. 01).

Nessa óptica, é possível pontuar que toda e qualquer criança com idade de escolarização tem o direito de ser incluída no ambiente escolar, sem nenhuma cobrança de taxa e usufruir de todos os direitos que o ensino lhe proporciona. Visto que estão elencados os seguintes objetivos no artigo 29º:



- a) Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo como meios básicos o domínio da leitura, da escrita, do cálculo e das bases das ciências e tecnologias;
- b) Desenvolver e aperfeiçoar o domínio da comunicação e da expressão oral e escrita;
- c) Aperfeiçoar hábitos, habilidades, capacidades e atitudes tendentes à socialização;
- d) Proporcionar conhecimentos e oportunidades para o desenvolvimento das faculdades mentais;
- e) Educar as crianças, os jovens e cidadãos adultos para adquirirem conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e ética, necessários ao seu desenvolvimento;
- f) Garantir a prática sistemática de expressão motora e de atividades desportivas para o aperfeiçoamento das habilidades psicomotoras. (LEI DE BASE DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO E ENSINO, 2020, p, 02 E 03)

Com isso, espera-se que a criança, ao longo do seu processo escolar, desenvolva capacidades de leitura, escrita, socialização que possam servir de base para aprovação, bem como para estarem aptas para frequentar o próximo subsequente, isto é, o ensino secundário do primeiro ciclo.

É importante ressaltar que, o modelo do sistema de ensino adotado em Angola está baseado no modelo de Portugal, sendo que a adoção desse modelo de ensino tem causado entraves no processo de aprendizagem dos alunos segundo (BOIO, 2020). Isso significa, em outras palavras, que o ensino apenas se preocupa com as habilidades que os alunos devem ter e saber para sua qualificação e questão da identidade cultural e linguística dos aprendentes é deixada em segundo plano.

Embora Angola seja uma nação independente há quase 48 anos, continua restrita ao que os colonizadores implantaram na educação durante séculos. Pensando nisso, Ndombele e Timbane (2020) demonstram que o ensino trazido pelos colonizadores se pauta pelos conteúdos europeus, que em nada se assemelha a uma educação contextualizada da identidade do povo angolano, privando-os dos saberes locais e aprendizados que os povos carregam consigo.

Por isso, há necessidade de implementação de conteúdos escolares que espelhem a conjuntura social, caráter multilíngue e cultural do país como expressa (BERNARDO, 2017). Após a explanação da contextualização do ensino primário na realidade angolana, no tópico a seguir tratar da educação musical em Angola.

## 7.2 EDUCAÇÃO MUSICAL EM ANGOLA

A música é um elemento intrínseco à vida dos indivíduos no espaço social, pois estabelece relações entre seres humanos, culturas e as experiências singulares e coletivas. Dessa maneira, é concebida como formas de expressões do pensamento no meio social, seja para os adultos como para as crianças, a música desempenha um papel significativo, já que contribui para o processo de relaxamento, podendo representar um campo imenso de descobertas e sentidos.

Brito (2003, p.17) explica que “a música é uma linguagem universal, tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios, traduzem sua presença, integrando-se ao todo orgânico e vivo deste planeta”. Estamos entendendo, aqui, que a música está conectada com tudo ao nosso redor, como os sons dos pássaros e as buzinas dos veículos.

Mediante o exposto, a música é um elemento que podemos encontrar no nosso dia-dia, evidenciada em diferentes momentos, sem esquecer que faz parte da construção da educação musical. Grosso modo, trazemos o entendimento de Coutinho (2019) sobre educação musical sem olhar por ela de modo instrumental como vemos abaixo:

[...] A educação musical não é só transmissão de conhecimentos teóricos de melodia, ritmo, textura, forma, dinâmica, entre outros aspectos, mas que a música contribui para a criança demonstrar seus sentimentos e emoções, sendo um meio de transformação social, possibilitando o desenvolvimento das potencialidades do indivíduo de maneira completa. (COUTINHO, 2019, p.02).

Em vista disso, a educação musical, além de proporcionar recursos pedagógicos na aprendizagem das crianças, também possibilita a construção do desenvolvimento afetivo; ademais, trabalha fatores tais como: interação, estimulação sensorial e memorização, tornando-se uma das formas de linguagem apreciada por contribuir no ensino e aprendizagem.

Para Almeida (1997, p. 48), “cada estágio da afetividade, ou seja, emoções, sentimento e a paixão, pressupõem o desenvolvimento de certas capacidades, em que se revelam um estado de maturação”. Face ao exposto, cada etapa que a criança passa despertará em si habilidades, ou até então entendimento que demonstrem o nível de percepção dela.

Consoante Nogueira (2003), podemos dizer que é importante “trabalhar a ideia de desenvolvimento infantil a partir de uma concepção ampla, que abarca ainda questões como: amadurecimento afetivo e social, visto que não esquecer o aspecto cognitivo, pois é meio dela que são processadas as informações.

Tendo em vista que para os postulados dos autores, os benefícios da educação musical não são somente no âmbito pedagógico, ela também ocasiona colaborar na estruturação da personalidade, racionalidade e afetividade das crianças, como nos apresentam Nogueira (2003) e Almeida (1997).

Para tratarmos no que concerne à educação musical, é necessário pautar-se em conceitos específicos como: escrita musical, domínio de código, leitura de partituras. Pensando nisso, a imersão da criança na cultura musical, especificamente na escola, parte do que chamamos de musicalização, conforme Bréscia (2003):

[...] um processo de construção do conhecimento, visando despertar e desenvolver o gosto musical, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, além de contribuir com a consciência corporal e de movimentação (BRÉSCIA, 2003, p. 21).

Considerando o pensamento da autora, a musicalização serve de instrumento que aprimora a sensibilidade auditiva da criança. Além disso, desperta a concentração, coordenação motora, sociabilização, raciocínio e disciplina, possibilitando assim o controle do equilíbrio emocional e inúmeros outros atributos que venham colaborar na formação da criança.

Discorrer sobre a musicalização no ensino, é perceber que ela não se refere apenas ao ensino da técnica, de instrumentos, notas musicais, a musicalização parte das contribuições que agregam a formação da criança, no que diz respeito a sensibilidade auditiva e musical, liberdade expressiva e de componentes que impulsionam às construções dos saberes.

A música atua como ponto de partida para outros conhecimentos, dando a ela mais abertura como mecanismo de possibilidades de outros aprendizados e se distanciar um pouco da educação tradicional com que o ensino em Angola está acostumado. Deste modo, a musicalização no ensino deve dialogar com a cultura e com as matérias escolares.

Bréscia (2003) assegura que a música no ambiente escolar tem o intuito de impulsionar, a crescer e facilitar o processo de ensino e aprendizagem do estudante, por instruir o indivíduo de maneira afetiva e refletida.

Vale ressaltar que a música no ambiente educacional não vai substituir a educação do formato tradicional, mas pode contribuir na melhoria do processo de aprendizagem e ensino da criança, fazendo com que esse processo se torne mais interessante. Nesse sentido, é fundamental que o pedagogo possa recorrer a ferramentas metodológicas e pedagógicas para o auxílio para construção de saber.

Segundo Bréscia (2003), a musicalização, propriamente dita, trata de um processo de construção do conhecimento cujo objetivo é desenvolver e despertar o gosto musical. A sua inserção fará com que a criança descubra, por meio da música, atividades dinâmicas e diferenciais, não devendo ser vista apenas vista como simples atividade lúdica.

A música desperta um papel relevante no que concerne a fonte de estímulo, de equilíbrio e autoestima para a criança, impulsionando-os a ações que potencializam seus comportamentos motores e gestuais como fala, batida de mãos, reconhecimento ou até mesmo a memorização. Isso demonstra que o trabalho com a música perpassa o fator recreativo.

Em Angola, as crianças têm o contato com a disciplina de educação musical no ensino primário, especificamente da 1ª a 6ª classes por volta dos seis anos. A componente faz parte da grade curricular do ensino, conforme o Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação (INIDE). Assim sendo, a introdução da disciplina nessas classes é regida por um programa de ensino que orienta como a componente deve ser ensinada nas salas de aula.

Assim como uma alimentação de qualidade é importante para o desenvolvimento infantil, a música sendo trabalhada desde cedo com diferentes finalidades pode contribuir para o desenvolvimento emocional, social e cognitivos, mas para isso, é necessário que a metodologia de ensino, o material de apoio esteja adequado para que os estudantes possam ter experiências de aprendizagem mais significativas. Portanto, a seguir discutiremos sobre como o manual didático pode colaborar para este processo.

### 7.3 MANUAL DIDÁTICO

O Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação (INIDE) é um órgão vinculado ao Ministério da Educação, com a responsabilidade de produzir e distribuir os manuais didáticos no cenário angolano. Ademais, é responsável pela elaboração dos currículos pedagógicos utilizados no país, como explicita o decreto presidencial n.º 311/14:

Considerando que o Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação — INIDE é um Instituto Público vocacionado ao estudo e acompanhamento do desenvolvimento do sistema de educação, visando garantir a qualidade e a excelência no ensino primário e secundário [...]; O INIDE tem a missão de coordenar, executar e monitorar as políticas de investigação pedagógica, conceber e elaborar estudos, currículos e outros materiais pedagógicos, que permitam a realização e aperfeiçoamento permanente do processo docente educativo nos níveis de ensino primário e secundário. (ANGOLA, 2014).

À vista disso, é missão do INIDE a distribuição dos manuais didáticos utilizados em todas as escolas do ensino primário de forma gratuita e supervisionar o acesso dos livros didáticos aos alunos dos níveis iniciais do ensino. Desse modo, LBSE (2020), no artigo 11º, respalda que “a gratuidade no Sistema de Educação e Ensino traduz-se na isenção de qualquer pagamento de inscrição, assistências às aulas, material escolar e apoio social, para todos os alunos que frequentam o Ensino Primário nas instituições públicas de ensino”.

Não obstante a isso, verifica-se que no país a baixa fiscalização por parte do Ministério da Educação, pois se encontram muitos livros didáticos à venda nos mercados informais do país.<sup>1</sup> Assim, não entendendo a proveniência dos livros didáticos, visto que são para serem ofertados e não comercializados, posto que é urgente que estado angolano tome medidas plausíveis e pôr fim a uma prática que prejudica os alunos.

O INIDE (2019, p. 25) exprime que “o ensino primário, definiu-se num conjunto de dez disciplinas consideradas fundamentais para o desenvolvimento harmonioso e multifacetado das crianças, distribuídas em função do nível de escolaridade”. Dentre as dez disciplinas lecionadas no ciclo primário encontramos a Educação Musical, ministrada no ensino primário, nas classes que vão de 1ª a 6ª classe.

---

<sup>1</sup> Tornou-se comum a venda dos manuais didáticos no mercado informal, o que dá a entender que o INIDE não tem o total controle desses manuais.

De acordo com a LBSE (2020), no artigo 27º, o ensino da 1ª a 4ª classe é classificado em regime de monodocência, que é um modelo educativo em que consiste em ter um único professor, que se ocupa de um grupo de alunos, dando-lhes todas as disciplinas necessárias para a sua formação. Noutros termos, a monodocência está sob a responsabilidade de um só professor que assegura todas as áreas disciplinares destas classes, o mesmo não se aplica nas outras classes (5ª e 6ª).

Para o Ministério da Educação de Angola (MED, 2001), a monodocência é um modelo de docência característico da organização pedagógica do ensino primário, em que um só professor leciona todas as áreas ou disciplinas curriculares. Neste modelo de ensino, o professor torna-se o único a trabalhar com esses alunos durante quatro anos, na 1ª classe a 4ª classe, objetivando que eles saiam dessas classes preparados para as classes consecutivas.

Nessa linha de raciocínio, a monodocência é um modelo educacional, cujo professor se ocupa de um certo grupo de educandos, ministrando todas as disciplinas exigidas de uma turma (ISAÍAS, 2013). Dessa forma, para o que se propõe a educação, a adoção dessa modalidade de ensino tem dificultado o cotidiano de professores, pois eles não conseguem se apropriar com domínio de todos os conteúdos, podendo prejudicar o aprendizado dos alunos.

Consoante o Ministério da Educação (MED, 2014), a reforma educacional sofreu uma reestruturação, pela qual percorreu cinco fases para sua efetividade, que podemos destacar:

- a) Fase de preparação (2002-2012): período de elaboração, reprodução e distribuição de novos currículos, formação do pessoal docente, reabilitação e construção de infra-estruturas escolares, dotação às escolas de material didático;
- b) Fase da experimentação (2004-2010): período que teve como objetivo a implementação dos currículos produzidos;
- c) Fase de avaliação e correção (2005-2010): período de recolha de sugestões das direções das escolas e dos professores experimentadores sobre os currículos a serem testados;
- d) Fase da generalização (2006-2010): como o próprio nome indica, aplicação dos novos currículos, em todo o território nacional,

introduzindo-os progressivamente uma classe após outra em cada ano, num processo cuja duração é de seis anos;

- e) Fase da avaliação global (2012): período de realização de uma avaliação ao Sistema de Educação que compreenderá os currículos, o processo de ensino/aprendizagem, corpo docente e discente, administração e gestão e recursos materiais.

Evidenciamos que nos interessa, para este projeto, a fase global, porque é a fase em que se enquadra o manual didático selecionado para a nossa análise, que, por sua vez, foi atualizado para esta reforma curricular. A seguir, apresentamos a metodologia de pesquisa.

## 8 METODOLOGIA

Nesta pesquisa, para alcançamos o objetivo geral que compreender como se dá a abordagem da educação musical no manual didático adotado nas 1ª e 2ª classes do ensino primário em Angola.

Para isto, esta pesquisa será qualitativa, que no entendimento de Minayo (2002), a pesquisa qualitativa se propõe em responder questões sociais de modo particular, não tem a preocupação de quantificar informações.

Além disso, usaremos também a pesquisa bibliográfica apontada por Gil (2002), pois debateremos estudos já realizados, publicados em: artigos científicos, dissertações, livros, teses e documentos oficiais para fundamentar essa pesquisa.

Tendo em conta que o nosso objeto de análise será o Manual Didático, adotaremos também a pesquisa documental de acordo com Oliveira (2013), dado que a pesquisa documental busca informações que ainda não tiveram nenhuma intervenção científica e a realizaremos um estudo de natureza descritiva deste manual.

O *corpus* de análise da nossa pesquisa compreende um manual direcionado para o conhecimento do aluno acerca da educação musical usados na 1ª e 2ª classes do ensino primário na conjuntura de Angola. Os manuais foram atualizados nessa fase da reforma educacional implementado pelo Ministério da Educação, no que lhe concerne, os livros didáticos encontram-se disponíveis em formato físico e digital, por sua vez, iremos o acessá-lo por meio digital através do site: <https://www.sepe.gov.ao/ao/><sup>2</sup>.

O manual didático intitula-se Educação Musical em causa é de autoria de Luís Domingos Ferreira da Cunha e de coautoria de Albertino Aires Filipe Dos Santos e Gaspar Agostinho Neto, publicada pela editora Moderna, no ano de 2018. O documento é composto por cinquenta duas páginas e organizadas em seis unidades temáticas como: a voz, o corpo, os instrumentos musicais, experimentação, improvisação e criação musical, jogos e folclore, e, por último, lista de canções.

Para analisarmos o manual didático seguiremos as seguintes etapas:

- a) observação sistemática do manual selecionado;

---

<sup>2</sup> SEPE ou simplesmente Serviços Públicos Electrónicos é o portal oficial digital da administração pública criado pelo governo de Angola para divulgação de informações sobre serviços públicos disponíveis no país. São encontrados no portal serviços disponibilizados pelo Estado que vão de serviços de saúde, divulgação de emprego, documentos oficiais e manuais didáticos ao dispor de todos

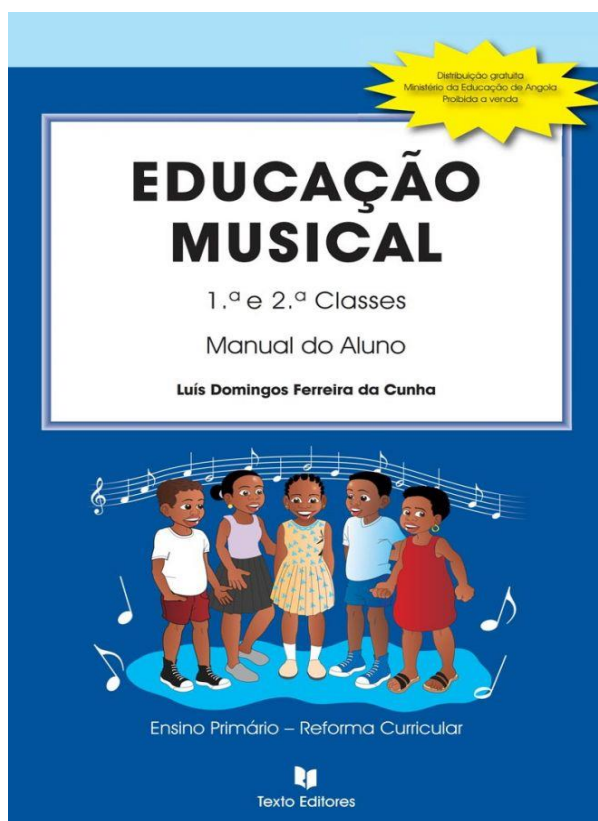


- b) Selecionaremos um conjunto de oito músicas com propósito de evidenciar se são apresentadas como prática lúdica ou ferramenta de aprendizagem para as crianças;
- c) 3- A partir das músicas selecionadas elencaremos as contribuições sociais, linguísticas e culturais que a música pode proporcionar para desenvoltura da criança.

Escolhemos pesquisar o manual didático de Educação Musical, porque trata-se de uma ferramenta potente que auxilia no processo e passagem de conhecimento para o professor, bem como para o aluno como explicita (LUSSEVICUENO, 2014). Essa premissa corrobora com o pensamento de Campanário e Otero (2000) ao exprimirem que o manual exerce uma grande influência no ensino-aprendizagem dos alunos, dado que orienta e dirige muitas das atividades dos alunos, assim como dos professores.

Vale ressaltar que o manual faz parte da reforma educacional mais recente, e tem circulação ampla, sendo adotado em todas as escolas em âmbito nacional, públicas e privadas conforme o artigo 105º, nº 01 da LBSS, 2020.

**Figura 1:** Manual Didático de Educação Musical



**Fonte:** CUNHA, Luís Domingos Ferreira; SANTOS, Albertino Aires Filipe Dos; NETO, Gaspar Agostinho, 2018.

**9 CRONOGRAMA**

Atividades	maio 2023	junho 2023	julho 2023	Agosto 2023	setembro 2023	outubro 2023
Defesa do Projeto	X					
Construção da Fundamentação Teórica		X	X	X		
Análise do Manual Didático		X	X	X	X	
Revisão do texto				X	X	
Produção de gêneros acadêmicos derivados da pesquisa					X	X

## REFERÊNCIAS

ANGOLA. **Constituição da República de Angola**. Luanda: Assembleia Nacional, 2010.

ANGOLA. **Lei de Base do Sistema de Ensino** nº17/16 de 7 de outubro. Luanda: Imprensa Nacional, 2016.

ANGOLA. **Lei n. 32/20, de 12 de agosto de 2020. Lei n.º 17/16, de 7 de outubro de 2016 – Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino**. Luanda, Assembleia Nacional, 2020. Disponível em: [https://www.ipls.ao/wp-content/uploads/2020/08/Lei-3\\_20-de-12-de-Agosto-Lei-de-Bases-do-Sistema-de-Eucacao-e-Ensino-altera-a-Lei-17\\_16.pdf](https://www.ipls.ao/wp-content/uploads/2020/08/Lei-3_20-de-12-de-Agosto-Lei-de-Bases-do-Sistema-de-Eucacao-e-Ensino-altera-a-Lei-17_16.pdf)  
Acesso: 26 de dezembro de 2022.

ALMEIDA, A. R. S. A emoção e o professor: um estudo à luz da teoria de Henri Wallon. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 13, nº 2, p. 239-249, mai/ago, 1997. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-537292> Acesso em: 26 de dezembro de 2022.

BERNARDO, Ezequiel Pedro José. Norma e variação linguística: implicações no ensino da língua portuguesa em Angola. In.: **Revista Internacional de Língua Portuguesa**. N.32, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/329649248\\_Norma\\_e\\_Variacao\\_Linguistica\\_Implicacoes\\_no\\_Ensino\\_da\\_Lingua\\_Portuguesa\\_em\\_Angola](https://www.researchgate.net/publication/329649248_Norma_e_Variacao_Linguistica_Implicacoes_no_Ensino_da_Lingua_Portuguesa_em_Angola) Acesso em: 26 de dezembro de 2022.

BOIO, Jeremias Abel Graciano. **Gêneros de discurso e ensino**: análise de oficina de escrita do livro didático de língua portuguesa do 2º ciclo do ensino secundário de Angola. Universidade Federal de São Paulo, 2020, 159f. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/xmlui/handle/11600/64880> Acesso em: 26 de dezembro de 2022.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**: Propostas Para a Formação Integral da Criança. São Paulo, Peirópolis, 2003.

CAMPANARIO, Juan Miguel; OTERO, José. Compreensão dos livros didáticos. **Didática das ciências experimentais**, v. 18, não. 2 p. 323-338, 2000.

CUNHA, Luís Domingos Ferreira; SANTOS, Albertino Aires Filipe Dos; NETO, Gaspar Agostinho. **Educação Musical** – 1ª e 2ª classe. Luanda: Editora Moderna, 2018.

COUTINHO, Thereza Christina Lopes. **Educação musical**. Textos para Discussão-ISSN 2447-8210, v. 1, n. 1, p. 214-223, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unis.edu.br/index.php/textosparadiscussao/article/view/216> Acesso em: 26 de dezembro de 2022.

COGE, Benvindo Salvador. **Análise do manual de língua portuguesa da 5ª Classe no contexto educativo do português língua segunda da Lunda Norte**. 2016. Tese de Doutorado.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

INE. **Resultados Definitivos do Recenseamento geral da população e da habitação de Angola**. Censo 2014. Luanda: Instituto Nacional de Estatística. 2016. Disponível em: [https://www.ine.gov.ao/Arquivos/arquivosCarregados/Carregados/Publicacao\\_637981512172633350.pdf](https://www.ine.gov.ao/Arquivos/arquivosCarregados/Carregados/Publicacao_637981512172633350.pdf) Acesso em: 26 de dezembro de 2022.

ISAÍAS, A. A. Monodocência na 5ª e 6ª classe do Ensino Primário em Angola: a visão dos professores, escola de Ciências Sociais. **Departamento de Pedagogia e Educação, Universidade de Évora/Portugal**, 2013. Disponível em: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/12344> Acesso em: 26 de dezembro de 2022.

LUSSEVICUENO, Inocêncio Alberto. **Concepção de linguagem em livros didáticos de língua portuguesa para o ensino infantil na escola angolana**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-05022015-142241/pt-br.php> Acesso em: 26 de dezembro de 2022.

MANGENS, Raimundo Sapalo et al. **As reformas do sistema educativo em Angola: Ensino de Base 1975-2001**. 2016. Dissertação de Mestrado.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2002.

NDOMBELE, Eduardo David; TIMBANE, Alexandre António. O ensino de língua portuguesa em Angola: reflexões metodológicas em contexto multilingue. **fólio-Revista de Letras**, v. 12, n. 1, 2020. <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/6604/4887> Acesso em: 26 de dezembro de 2022.

NOGUEIRA, Monique Andries. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista da UFG**, Vol. 5, N°. 2, dez 2003. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2011/Arte/Artigos/moniqueartigo.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/Arte/Artigos/moniqueartigo.pdf) Acesso em: 03 de janeiro de 2022.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2013.